



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE COMPUTAÇÃO

GEIZILANE TRINDADE SILVA

**INCLUSÃO DIGITAL PARA A TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE MÃE
DO RIO**

Castanhal - Pará

2023

GEIZILANE TRINDADE SILVA

**INCLUSÃO DIGITAL PARA A TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE MÃE
DO RIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Computação da Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Sistemas de Informação.

Orientador: Prof. Dr. Igor Ruiz Gomes

Castanhal - Pará

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S586i Silva, Geizilane Trindade.
Inclusão digital para a terceira idade no município de Mãe do
Rio / Geizilane Trindade Silva. — 2023.
48 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Igor Ruiz Gomes
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, Faculdade de
Sistemas de Informação, Castanhal, 2023.

1. Idosos. 2. Internet. 3. Inclusão digital. I. Título.

CDD 004

GEIZILANE TRINDADE SILVA

**INCLUSÃO DIGITAL PARA A TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE
MÃE DO RIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Computação da Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Sistemas de Informação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 05 de abril de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Igor Ruiz Gomes (Orientador) UFPA - Castanhal

Prof. Dr. José Jailton Henrique Ferreira Júnior UFPA - Castanhal

Prof. Dr. Prof. Dr. Tássio Costa de Carvalho UFPA - Castanhal

Prof. Dr. Thiago Antônio Sidônio Coqueiro UFPA - Castanhal

Castanhal – Pará

2023

Dedico este trabalho ao meu filho e ao meu esposo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por toda oportunidade a mim confiada, por todas as bênçãos alcançadas, por sempre me guiar e tornar meus sonhos realidades.

Ao meu filho Cleudo Júnior pela compreensão e por todo amor. Ao meu esposo, companheiro e amigo Cleudo Silva, por sempre me incentivar a correr atrás dos meus sonhos, por acreditar em meu potencial e por sempre embarcar comigo nas minhas mais surpreendentes aventuras.

À minha família de modo geral, minha mãe pelas orações e irmãs pelo apoio de forma direta e indireta. Agradeço a todos meus sobrinhos em especial minha sobrinha Emilly que nesses últimos dias me ajudou muito.

Agradeço de um modo especial ao meu orientador professor doutor Igor Ruiz Gomes pela força e incentivo.

À Universidade Federal do Pará pela oportunidade.

Agradeço também a todos os meus colegas de turma em especial a minha amiga Jéssica Tamara, Robson Carlos, Osvaldo Quadros por todo apoio e companheirismo.

Agradeço a prefeitura municipal de Mãe do Rio e a secretaria municipal de Educação por todo apoio durante o curso.

“A alegria que se tem em pensar e aprender, faz-nos pensar e aprender ainda mais.”

Aristóteles.

RESUMO

O projeto de Inclusão Digital para a Terceira Idade no Município de Mãe do Rio tem por objetivo alfabetizar digitalmente idosos com pouca ou nenhuma experiência com a informática, promovendo a inclusão digital às pessoas idosas, proporcionando o acesso e o aprendizado aos recursos computacionais. O projeto aconteceu no CRAS (Centro De Referência de Assistência Social). Utilizou-se um questionário como instrumento de coletas de dados. O curso contou com 10 idosos e carga horária de 40 horas, teve como conteúdos programáticos noções de informática básica. Os resultados mostram que a maior dificuldade encontrada pelos cursistas está relacionada com o manuseio do computador ocasionada por problemas de vista, o que é típico da idade. Os motivos que os levaram a realização do curso para a maioria entrevistada, foi a oportunidade de aproximação com a família e amigos, manterem-se atualizados e a recuperação de sua autonomia. Conclui-se que os resultados do curso foram favoráveis a essas pessoas, ao afirmarem que sentiram-se mais livres, independentes e estreitaram os laços familiares. Por meio do curso constatou-se ainda que, os idosos possuem habilidades essenciais para adquirirem novos conhecimentos e que no decorrer do curso o medo e a insegurança deram lugar à autonomia e à confiança.

Palavras-Chave: internet; idosos; inclusão digital.

ABSTRACT

The Digital Inclusion project for the Elderly in the Municipality of Mãe do Rio aims to digitally teach elderly people with little or no experience with computers, promoting digital inclusion for the elderly, providing access and learning to computational resources. The project took place at CRAS (Social Assistance Reference Center). A questionnaire was used as an instrument for data collection. The course had 10 elderly people and a workload of 40 hours, with the syllabus of basic computer skills. The results show that the greatest difficulty encountered by the course participants is related to using the computer caused by eye problems, which is typical of this age group. The reasons that led them to take the course for the majority interviewed was the opportunity to get closer to family and friends, to keep up-to-date and to recover their autonomy. It is concluded that the results of the course were favorable to these people, as they claim that they felt freer and more independent, closer family ties. Through the course it was also found that the elderly have essential skills to acquire new knowledge and that during the course fear and insecurity gave way to autonomy and confidence.

Keywords: internet; elderly; digital inclusion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. – Apresentação do projeto.....	29
Figura 2. – Primeira aula do curso.....	31
Figura 3. – Momento de Intervenção nas aulas.	32
Figura 4. – Recebendo os alunos no curso.	33
Figura 5. – Grupo de idosos do curso com os extensionistas.	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Histórico da internet.....	20
---------------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1– Faixa etária dos idosos.	27
Gráfico 2 – Gênero dos idosos.	27
Gráfico 3 - Perfil acadêmico dos idosos.	28
Gráfico 4 – Percentual de idosos que aceitaram participar do projeto	30
Gráfico 5 - Uso do Computador	38
Gráfico 6 - Utilização do Pacote office	38
Gráfico 7 – Uso da Internet e suas ferramentas	39
Gráfico 8 - Manuseio do celular	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perguntas contidas no questionário Inicial.	35
Tabela 2 - Utilização do computador	35
Tabela 3 - Motivo de não utilizar o computador.	36
Tabela 4 - desejo de aprender a usar o computador.	36
Tabela 5 – Principais motivos para participar do curso.....	36
Tabela 6 – Principal motivo em não participar do curso.	37
Tabela 7– Perguntas contidas no questionário Final.	40
Tabela 8 – Principais dificuldades encontradas.....	41
Tabela 9 – Aprendizagem adquirida.....	41
Tabela 10 – Importância da inclusão digital para a terceira idade	42
Tabela 11 – Contribuição do curso na vida dos idosos.	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARPANET	Advanced Research Agency Network
CGI.BR	Comitê Gestor de Internet no Brasil
Cetic.Br	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
DAP	Digital Access Programme
GETI	Grupo de Educação na Terceira Idade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDIGETI	Inclusão Digital para o Grupo de Educação na Terceira Idade
MILNet	Militare Network
NIC.br	Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR
NR	Normas Regulamentadoras
NSFNET	National Science Foundation Network
OECD	Organisation for Economic Cooperation and Development
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
PRnet	Packet Radio Network
RPN	Rede Nacional de Pesquisa
SATNet	Atlantic Packet Satellite Network
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UIT	União Internacional de Telecomunicações

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 População idosa no Brasil e sua relação com a tecnologia.....	16
1.2 Objetivo geral.....	18
1.3 Objetivos específicos	18
1.4 Estrutura do trabalho.....	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 O início da internet	20
2.2 Realidade digital do mundo	21
2.3 Uso da internet no Brasil.....	22
2.4 A inclusão digital no Brasil	23
3 METODOLOGIA.....	25
4 ESTUDO DE CASO	26
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
6 CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICES	46
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO INICIAL APLICADO	47
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL APLICADO	48

1 INTRODUÇÃO

Com o projeto de Inclusão Digital no Grupo da Terceira Idade no Município de Mãe do Rio almeja-se contribuir para o conhecimento das possibilidades de acesso às tecnologias pelas pessoas idosas, o impacto causado por essa interação e de que forma o envelhecimento pode ser visto diante das mudanças constantes da sociedade da informação em que vivemos.

Vivemos em uma sociedade na qual a tecnologia da informação ocupa um papel central na vida das pessoas. Possibilitando uma maior integração com a comunidade, aproximando de parentes e amigos, trocando informações e adquirindo novos conhecimentos. Para que tudo isso ocorra é inevitável dominar as ferramentas que permitem o acesso e a manipulação das informações.

Kachar (2010) afirma que na sociedade, observa-se uma preocupação com relação à inclusão dos idosos, considerando uma democratização das tecnologias, onde as pessoas de todas as idades tenham acesso, “podemos partir da perspectiva do envelhecimento, no qual ainda estão preservadas condições básicas para a convivência, a produtividade de bens e serviços”.

1.1 População idosa no Brasil e sua relação com a tecnologia

De acordo com a OMS sabe-se que hoje há no Brasil aproximadamente 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos; que, em 2025, esse número chegará a 32 milhões, passando a ocupar o 6º lugar no mundo em número de idosos; e, em 2050, provavelmente, o número de pessoas idosas será maior ou igual ao de crianças e jovens de 0 a 15 anos; fato marcante em todo o mundo. O impacto dessa nova "ordem demográfica" é imenso; o desafio é, portanto, considerável.

A lei de nº 10.741 de 1 de outubro de 2003 em seu artigo 2º afirma que: O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

No capítulo V da mesma lei, artigo 21, o parágrafo 1º afirma que: Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

De acordo com Souza e Sales (2016), para compreender as relações do idoso com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), deve-se considerar contextos sociais e históricos distintos. A Era Digital está sendo vivenciada pela primeira vez pelos idosos da Contemporaneidade, diferentemente das crianças que nascem na atualidade.

Atualmente as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), têm contribuído para a difusão do conhecimento por diversos meios, utilizando para isso ferramentas digitais. Estas ferramentas permitem não só a pesquisa, mas também oferecem condições para que o conhecimento seja partilhado e socializado. Assim, estas tecnologias podem ajudar as pessoas idosas a diminuir o isolamento e a solidão, aumentando as possibilidades de manter contato com familiares e amigos, incluindo suas relações sociais através da utilização das redes sociais digitais como uma ferramenta facilitadora para a concretização do envelhecimento ativo (JANTSCH, 2012, p. 173).

A inclusão digital tornou-se tema obrigatório nos programas de inclusão social, pois é tomada como um meio de promover o acesso das populações menos favorecidas às tecnologias de informação e comunicação e ao conhecimento. (CAZELOTO, 2019). Dentro dessas populações encontram-se os idosos os quais são os mais afetados pela exclusão digital.

O documento “Envelhecimento Ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade” (2015) afirma que: promover a inclusão digital por meio do acesso à Internet e do treinamento pode ser uma forma de facilitar a participação de pessoas que foram excluídas da vida cívica. O documento possui algumas recomendações de aprendizagem ao longo da vida e uma delas é sobre inclusão tecnológica: “reduzir a exclusão digital garantindo acesso e treinamento adaptado às necessidades específicas das pessoas de todas as idades que estejam sujeitas ao risco de exclusão”.

As tecnologias digitais e a internet impactam quase todas as atividades sociais, no entanto, é inaceitável que grande parte da população não tenha acesso a essas vantagens advindas da tecnologia digital e da internet, ficando digitalmente excluída.

Kachar (2003) sinaliza que “a tecnologia possibilita ao indivíduo da terceira idade estar mais integrado em uma comunidade eletrônica ampla, colocando-o em contato com parentes e

amigos, num ambiente de troca de ideias e informações, aprendendo junto e reduzindo o isolamento”.

No Brasil houve um aumento no índice de expectativa de vida das pessoas, o que ocasionou um aumento populacional de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, mesmo com esse avanço, a maioria desse público apresenta pouca ou nenhuma familiaridade com o uso das tecnologias digitais em suas práticas sociais. O que acaba ocasionando a exclusão digital desse grupo de pessoas.

No município de Mãe do Rio não é diferente, de acordo com os últimos dados divulgados do censo 2010, o município possui 2.177 idosos com idade igual ou superior a 60 anos e de acordo com integrantes dos centros de convivência, grande parte desses idosos encontram-se em situação de exclusão digital e de todos os benefícios que a tecnologia proporciona. Partindo dessa problemática, pensou-se na aplicação do projeto IDIGETI com um grupo de idosos que frequentam o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) do município.

1.2 Objetivo geral

- Promover a inclusão digital e social às pessoas idosas do CRAS do município de Mãe do Rio, sendo sua principal ação a oferta gratuita de cursos básicos de informática. Contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

1.3 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral do trabalho proposto, foram destacados como objetivos específicos:

- Proporcionar a interação destas com a tecnologia;
- Estimular o interesse das pessoas idosas pela tecnologia;
- Proporcionar o acesso e o aprendizado aos recursos computacionais.

1.4 Estrutura do trabalho

Este trabalho está estruturado em 5 capítulos. Neste primeiro capítulo introdutório, são destacados a problemática, a proposta do projeto, os objetivos gerais e específicos.

O segundo capítulo trata sobre a fundamentação teórica que embasaram esse trabalho, vem tratar sobre o início da internet, a realidade digital no Brasil e no mundo e sobre a inclusão digital.

O terceiro capítulo dispõe sobre a metodologia empregada para a realização do projeto desde a apresentação do mesmo, sua estruturação e o formato das aulas.

O quarto capítulo discorre sobre o estudo de caso. As experiências adquiridas, como aconteceram as aulas, os relatos dos idosos e como o projeto foi desenvolvido.

Por fim, o quinto capítulo vem tratar sobre a conclusão do projeto, as dificuldades encontradas e algumas propostas de trabalhos futuros os quais pretendem dar seguimento no projeto buscando abranger um número maior de idosos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O início da internet

A internet surgiu há 40 anos, na época em que Estados Unidos e União Soviética protagonizavam a Guerra Fria, um embate em termos ideológicos, econômicos, políticos, militares e tecnológicos. Devido ao conflito, os Estados Unidos estavam interessados em encontrar uma maneira de proteger suas informações e comunicações no caso de um ataque soviético e as inovações que tentaram resolver esses problemas levaram ao que conhecemos hoje como internet.

A internet chegou ao Brasil em 1992 por intermédio da Rede Nacional de Pesquisa (RPN), interligando as principais universidades e centros de Pesquisa do país e algumas organizações governamentais. Sendo liberado seu uso comercial no Brasil apenas 1995 (BADALOTTI et. al. 2014 p. 101).

O Quadro 1. Mostra o histórico das principais evoluções da internet desde o surgimento da ARPANET até a criação da internet comercial.

Quadro 1 - Histórico da Internet.

1969	Surgimento da ARPANET. Surgiu com o objetivo de permitir aos vários centros de computadores e grupos de pesquisa que compartilhassem informações e tempo de computação.
1972	Apresentação da ARPANET ao grande público em um congresso internacional e a integração com outras duas redes já em funcionamento: PRnet e SATnet
1975	Padronização no protocolo de transmissão de dados (TCP/IP), possibilitando que outras redes fossem agrupadas à Arpanet.
1984	Criação da rede MILNet, com o foco militar e desmembramento da Arpanet. Surge a Arpa-Internet com foco acadêmico.
1990	A Arpa é extinta e rede passa a ser chamada de NSFNET, ficando toda a responsabilidade com a National Science Foundation.
1995	O governo americano extingue definitivamente a NSFNET. Assim é criada a internet comercial que conhecemos hoje.

Fonte: Adaptado de Brito e Purificação (2008).

2.2 Realidade digital do mundo

As tecnologias digitais revolucionaram rapidamente a vida diária. Mas nem todos estão se beneficiando igualmente, e muitos estão ficando para trás por falta de infraestrutura, alfabetização e formação. Nos países menos desenvolvidos do mundo, apenas 19% das pessoas estão online. Os homens têm 21% mais probabilidade de se conectarem do que as mulheres.

O livro eletrônico *Fronteiras da inclusão digital 2022*, afirma que a conectividade é um imperativo no mundo em que vivemos. Cada vez mais necessária, a conexão à Internet ainda é, no entanto, uma realidade distante para pouco menos da metade da população mundial. Segundo a União Internacional de Telecomunicações (UIT), aproximadamente 2,9 bilhões de pessoas não possuem acesso à Internet. No Reino Unido, cerca de 97% dos domicílios do país possuíam conexão à Internet em 2020. Mesmo com taxas altas de conectividade, permanecem desafios no que diz respeito à conexão em áreas remotas. Governo e indústria têm trabalhado em conjunto para explorar novas tecnologias em áreas rurais, e a produção de dados tem sido igualmente importante para entender os desafios da conectividade.

O DAP (Digital Access Programme) Programa de Acesso Digital é uma iniciativa do governo do Reino Unido que tem como objetivos: (i) catalisar o acesso digital inclusivo, acessível, seguro e protegido para populações excluídas ou vulneráveis; (ii) promover o aumento da inclusão digital para um ecossistema digital mais próspero, estimulando inovações para os desafios de desenvolvimento local.

MCKinsey & Company (2019) afirma que:

Ao mesmo tempo em que o mundo digital incentiva o desenvolvimento, ele também produz desigualdade. Calcula-se que hoje cerca de 3,5 bilhões de pessoas, ou 50% da população mundial, ainda não têm acesso à Internet. No Brasil, a situação é um pouco melhor, mas não muito – as estimativas mostram que cerca de 30% da população permanece desconectada do mundo digital.

As quatro principais barreiras que impedem que a população global tenha acesso à internet: infraestrutura precária, baixa renda, pouco incentivo e falta de capacidade das próprias pessoas. O mesmo diagnóstico vale também para as empresas, sejam pequenas ou grandes, no Brasil ou no exterior. Uma recente pesquisa da OEC (Organisation for Economic Cooperation and Development) identificou que, de maneira geral, um terço dos funcionários subutiliza a tecnologia ou sequer é capaz de lidar com ela. Caso a situação permaneça assim, a incompatibilidade digital pode se tornar duas vezes mais severa na próxima década, resultando em perda de produtividade e aumento da desigualdade. (MCKinsey & Company, 2019).

2.3 Uso da internet no Brasil

Nas últimas décadas, o rápido avanço do acesso no Brasil – que contava com 133,8 milhões de usuários da rede em 2019 (CGI.br, 2020a) – não foi suficiente para universalizar seu uso entre todas as camadas da população. Pesquisas de âmbito nacional indicam que o percentual de indivíduos desconectados é maior entre idosos, na população de baixa renda e com menor escolaridade (CGI.br, 2020a).

A falta de acesso à Internet também guarda relação com características das localidades onde esses indivíduos vivem, problema mais evidente nas áreas rurais, nas regiões Norte e Nordeste e em periferias de grandes metrópoles (CGI.br, 2020a). Segundo dados da pesquisa TIC Domicílios 2019, o percentual de usuários de Internet entre os indivíduos que vivem em municípios com até dez mil habitantes (64%) e com até 20 mil habitantes (66%) é menor do que o verificado entre aqueles que vivem em centros urbanos com mais de 100 mil habitantes (79%) (CGI.br, 2020a).

O livro eletrônico, *Fronteira da inclusão digital* (2022, p. 9) afirma que o acesso à Internet no Brasil apresentou um notável crescimento nos últimos anos. Cerca de 152 milhões de usuários já acessavam a rede em 2021, como mostram os dados publicados pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). O avanço da rede foi resultado de uma melhoria contínua na infraestrutura da Internet, incluindo-se a expansão da fibra ótica nas redes de acesso em todo o território brasileiro, especialmente, na última década. Os indicadores divulgados pelo Cetic.br|NIC.br confirmam essa evolução: a oferta do acesso via fibra ótica pelos provedores cresceu de 49% em 2014 para 91% em 2020.

A pesquisa sobre uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no Brasil (TIC Domicílios) 2021 mostrou que 17% dos lares brasileiros não dispõem de acesso à internet. A maior parte das residências desatendidas estão nas áreas rurais, entre famílias com renda de até um salário mínimo e nas classes sociais D e E. A pesquisa aponta ainda que o grupo de indivíduos que nunca acessou a internet é formado essencialmente por pessoas do sexo masculino (17%), moradores da área rural (26%), sem instrução (72%), com idade superior a 60 anos (43%), renda familiar de até um salário mínimo (24%), integrantes das classes D e E (28%) e fora da força de trabalho (20%).

2.4 A inclusão digital no Brasil

As capacidades e habilidades são barreiras importantes para o avanço da conectividade entre indivíduos e organizações. Idosos e residentes em áreas rurais, remotas e de difícil acesso apresentam menores capacidades e habilidades digitais para a diversificação do uso das TIC. Isso afeta as atividades de membros de organizações da sociedade civil e funcionários públicos das prefeituras na realização e participação de videoconferências e no uso de alguns sistemas informatizados e equipamentos, por exemplo. (FRONTEIRA DA INCLUSÃO DIGITAL, 2022 p. 16).

A internet está difundida em todo o mundo e se faz cada vez mais presente na vida das pessoas, mudando o modo de acesso e produção de conhecimento. Mas mesmo com toda expansão, ainda hoje existem pessoas sem nenhum tipo de acesso a essa tecnologia, as quais são consideradas analfabetas digitais.

O termo alfabetização digital é utilizado para significar a aquisição de competências básicas para uso de computadores e também das redes, conjuntamente com o objetivo de transformar através desses meios não somente o indivíduo, mas também a comunidade em que está interagindo com uma postura de responsabilidade e sentido de cidadania. (TAKAHASHI, 2000 p. 31).

A inclusão digital na sociedade contemporânea exige uma abordagem ampla, no sentido de apropriação e promoção do desenvolvimento humano, emancipação e autonomia pessoal, o que envolve a promoção, o respeito e a efetivação dos direitos fundamentais.

A Constituição Federal de 1988 já assegura o direito à educação, autonomia e dignidade, deste modo, atender a estes critérios na Era Digital também faz parte destes elementos. (GERVASONI; BOLESINA; FORTES, 2020).

A Proposta de Emenda Constitucional - PEC 47/2021 relatada pela senadora Simone Tebet, discorre sobre tornar a inclusão digital um direito fundamental.

A emenda propõe acrescentar no Art. 5º da Constituição Federal de 1988, o Inciso LXXIX- é assegurado a todos o direito à inclusão digital, devendo o poder público promover políticas que visem ampliar o acesso à internet em todo território nacional, na forma da lei.” (NR). Como Justificativa a senadora afirma que “O avanço tecnológico das últimas décadas fez surgir a denominada sociedade da informação que se caracteriza pelo uso intensivo de produtos

e serviços baseados nas tecnologias da informação e comunicação, com destaque para o extraordinário crescimento da internet.

O texto segue afirmando que as transformações econômicas e sociais promovidas por essas tecnologias afetaram também os direitos humanos que devem ser repensados e adaptados a essa nova realidade. Em um mundo cada vez mais conectado, o exercício da cidadania e a concretização de direitos sociais como educação, saúde e trabalho dependem da inclusão digital.

A justificativa prossegue afirmando que: o acesso à internet, embora essencial, é apenas um dos instrumentos para a inclusão digital. [...] Nesse sentido, a inclusão digital se configura num direito fundamental a ser assegurado a todos. O Estado, por sua vez, deve agir para assegurar a todos uma efetiva inclusão digital que promova educação e cidadania, a ser alcançada com a ampliação do acesso à internet em todo território nacional (BRASIL, 2021).

Levando-se em conta a era da informação em que se encontram aqueles considerados idosos pela OMS, surgem novas oportunidades de aprendizagem, lazer, acesso à informação e autopercepção como cidadão, mas também dificuldades que vão desde o pouco acesso às TICs até aquelas ocasionadas pelo envelhecimento: “dificuldades de enxergar e diferenciar ícones e letras pequenas, controlar o mouse, encontrar as letras no teclado” o que torna imperativo que fabricantes pensem em “adaptar o computador para que as pessoas da terceira Idade tenham acesso ao uso minimizando suas dificuldades...” (Cardoso et al., 2014, p. 348).

Nota-se que além da falta de condições financeiras existe outro agravante quando se trata da pessoa idosa, que são as dificuldades físicas, o que faz com que muitos deles não tenham interesse pelo mundo tecnológico.

3 METODOLOGIA

Com a finalidade de proporcionar a inclusão digital aos idosos que frequentam o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS do município de Mãe do Rio sentiu-se a necessidade de estender o projeto IDIGET (Inclusão Digital para o Grupo de Educação na Terceira Idade) da Faculdade de Computação do Campus de Castanhal, ao polo de Mãe do Rio. O Projeto IDIGETI, é vinculado ao Programa GETI (Grupo de Educação na Terceira Idade), com ele pretende-se propiciar a entrada no universo tecnológico e social às pessoas idosas do Centro de Convivência de Assistência Social de Mãe do Rio.

Inicialmente o projeto foi apresentado à coordenação do CRAS e em seguida foi solicitada autorização junto à secretaria de Assistência Social do Município para aplicação do projeto com esses idosos que frequentam o Centro de Referência. O mesmo foi realizado a partir da abordagem qualitativa.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário, buscando investigar algumas problemáticas pertinentes no processo de transmissão do conhecimento tecnológico e as alternativas encontradas pelos universitários extensionistas desse projeto de inclusão, que por meio de exposição de conteúdos teóricos e práticos sobre utilização das novas ferramentas digitais, promovem inserção de pessoas de terceira idade no contexto virtual.

O curso possui carga horária de 40 horas e os conteúdos das aulas são: Introdução ao Windows e Informática básica, Word (editor de textos), Excel (planilha eletrônica), Power Point (editor de apresentação), internet e suas ferramentas (E-mails, Blogs, redes sociais, entre outras), Paint (editor de imagens), Windows Media Player (Reprodutor de mídia digital) e uma introdução aos dispositivos móveis.

As aulas aconteceram as terças e quintas-feiras das 09h às 11h em uma sala equipada com 01 (um) Datashow e internet. O curso foi ofertado a 01 (uma) turma de informática básica, com 10 (dez) alunos. Os conteúdos mediados nas aulas de informática são teóricos e práticos sobre utilização das novas ferramentas tecnológicas. A partir desta troca de informação, os participantes estarão aptos a utilizarem algumas ferramentas digitais, por exemplo, o word, paint para ajudar no manuseio do mouse, algumas redes sociais e sites educacionais. Este curso teve duração de 10 aulas, com 02 horas por dia. Para que o participante recebesse o certificado ao final do curso o mesmo teria que obter mais de 75% de presença.

4 ESTUDO DE CASO

O trabalho apresenta um pouco sobre as experiências adquiridas através do Projeto de Inclusão Digital para o Grupo de Educação na Terceira Idade (IDIGETI). Este Projeto pretende propiciar a entrada no universo tecnológico e social às pessoas idosas do Programa Grupo de Educação na Terceira Idade (GETI), que desde o ano de 1999 promove atividades voltadas ao aumento na qualidade de vida dos seus participantes, possibilitando a apreensão e compreensão da nova linguagem e o domínio básico de alguns programas por meio de cursos gratuitos.

Vivemos em meio à era da informação, ainda assim, existem pessoas excluídas digitalmente por vários motivos: políticos, econômicos, educacionais e por deficiências físicas e cognitivas. Dentro desse contexto, os idosos também apresentam dificuldades em se adaptar a essa nova abordagem de interação com o mundo e as pessoas, pois acabam sendo vistos como ultrapassados e descontextualizados. O projeto IDIGETI ministrado em Mãe do Rio tem como finalidade instruir os idosos quanto ao uso da computação, possibilitando aos mesmos o acesso a Era Digital.

No dia 28 de março de 2019 iniciou-se a primeira aula, foi mostrado aos alunos o conteúdo programático planejado para aquele dia. Estão a seguir, os tópicos que foram pautados:

- O que é o computador;
- As partes que o compõe;
- Como ligar/desligar o computador;
- Apresentamos a área de trabalho do computador;
- Barra de tarefas;

Nas demais aulas foram se aprofundando os assuntos, conforme iam progredindo no aprendizado, apresentávamos mais opções que o computador nos oferece tornando-os mais íntimos da máquina.

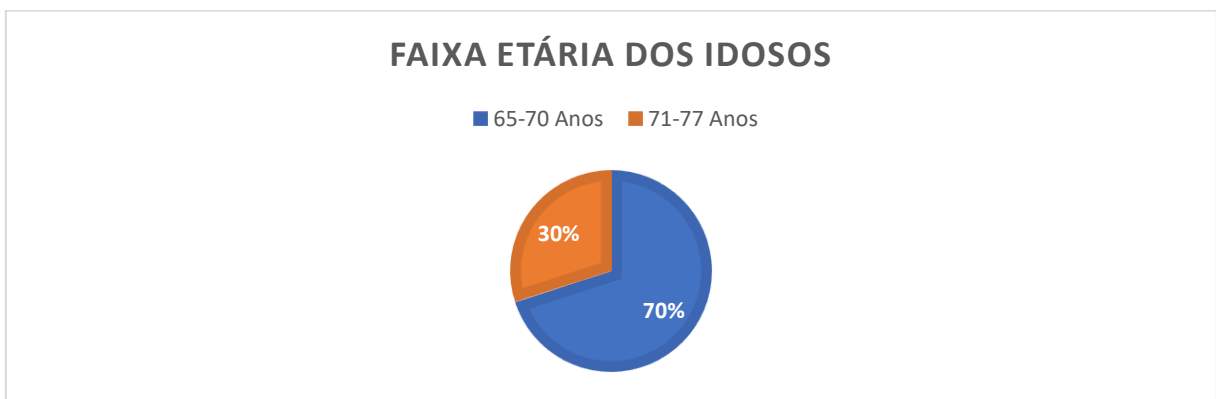
Nos meses de maio e junho aprofundamos um pouco mais a temática, vejamos a seguir os tópicos que foram pautados:

- Apresentamos o Word e suas ferramentas;
- Apresentamos PowerPoint e suas ferramentas;

- Como acessar a Internet;
- Como manusear o Celular. Pedido dos alunos, que queriam melhorar seu acesso ao celular (fotografar, postar fotos, se comunicar com as pessoas, etc.) e registrar momentos nas férias, dispusemos uma aula apenas para essa função, deixando-os mais íntimos do aparelho, com isso encerramos o curso.

O curso contou com um público de faixa etária entre 65 a 77 anos, como mostra o Gráfico 1.

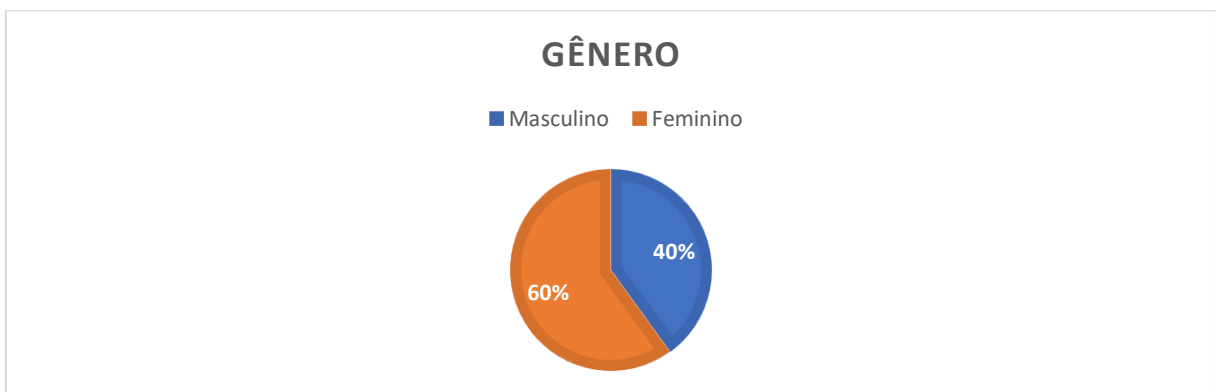
Gráfico 1– Faixa etária dos idosos.



Fonte: Elaborado pela autora.

Como podemos observar os participantes estão na faixa etária de 65 a 77 anos, sendo que 70% está entre 65 a 70 anos e 30% com idade entre 71 a 77 anos a maioria mulher de acordo com o gráfico 2.

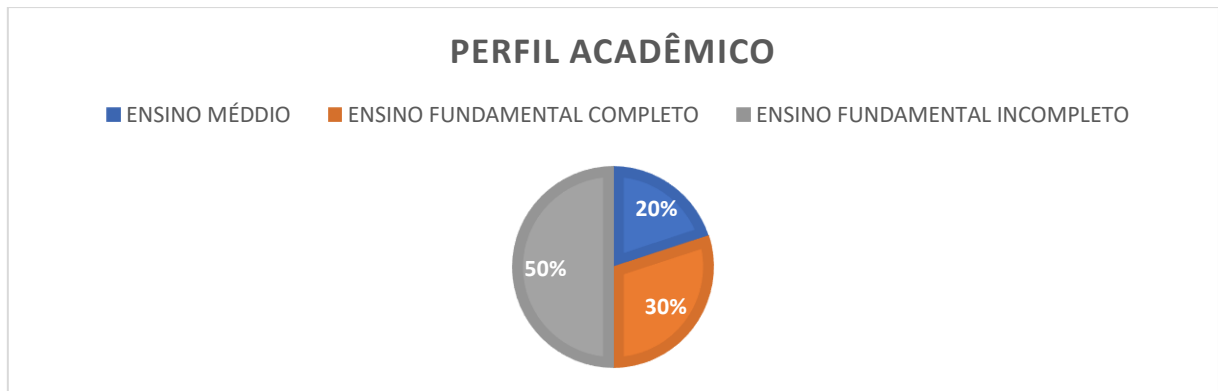
Gráfico 2 – Gênero dos idosos.



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que 60% do público era do sexo feminino e 40% do sexo masculino o que demonstra que as mulheres possuem maior interesse em participar desse tipo de projeto. O perfil acadêmico desse público, podemos observar no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Perfil acadêmico dos idosos.



Fonte: Elaborado pela autora.

O nível de escolaridade dos idosos é bem baixo, 50% deles não completaram o ensino fundamental, o que justifica também esse tipo de exclusão digital, 20% dos idosos possuíam ensino médio, 30% o ensino fundamental completo, 50% o ensino fundamental incompleto.

Ao serem questionados sobre o que os motivou a inscreverem-se no curso, surgiram alguns relatos como o de uma senhora de 67 anos: “- eu quero me inscrever nesse curso porque eu tenho uma filha que mora longe e só consigo falar com ela quando minha neta está em casa, porque eu não sei mandar mensagem. Quero aprender a usar o celular também”.

Fica nítida a importância de inclusão digital para esse público, uma vez que estes sentem-se mais próximos de seus familiares e amigos. A busca dessas pessoas por essas aulas de informática leva em conta a necessidade de ocupar o seu espaço em relação com as outras gerações e a conquista de sua autonomia. Outro relato que chamou atenção foi o de um senhor de 75 anos: “- na minha casa meus filhos tem uma máquina dessas, mas eu não mexo porque não sei como usar”. Observa-se que mesmo possuindo o equipamento, a própria família não insere o idoso no mundo tecnológico. O que acaba causando a exclusão digital e afastando essas pessoas do convívio familiar.

O IDIGETI com extensão ao polo de Mãe do Rio, contou com 4 (quatro) alunos extensionistas da turma de Sistemas de Informação: autora deste trabalho, Elizama Alves do

Nascimento, Jessica Tamara Lima Santos e Robson Carlos Castro Amorim. A Figura 1. mostra a apresentação do projeto aos idosos do Centro de Referência.

Figura 1. – Apresentação do projeto.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

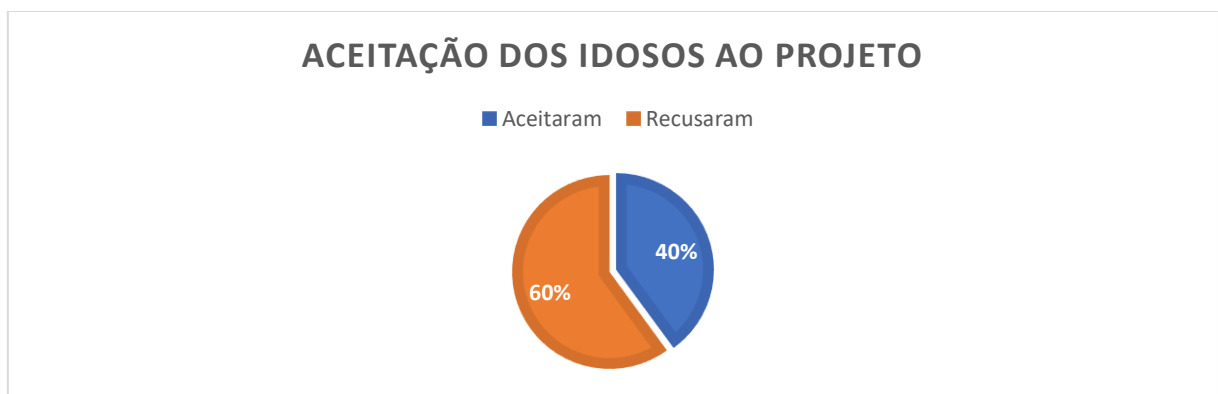
A apresentação do projeto aconteceu na área externa do Centro de Referência a todos os idosos que se faziam presentes no momento. Na oportunidade foi explicado aos idosos o objetivo do projeto que é promover a inclusão digital para pessoas com pouca ou nenhuma experiência em informática. Dito isto, reafirmamos para aqueles nunca fizeram uso do computador que não se preocupassem, pois, iríamos ensinar passo a passo de como manuseá-lo. Foi relatado também a importância da inclusão digital na vida deles, como aconteceriam as aulas, dias e horários e o que eles iriam aprender com o curso.

Aqueles que possuíam dificuldades na leitura e na escrita eram auxiliados pelos extensionistas, lendo as perguntas e escrevendo de acordo com o que iam respondendo.

As respostas foram as mais variadas possíveis muitos dos que responderam não ter interesse relataram o medo de usar o computador, outros afirmavam que não aprenderiam e outros afirmavam que era porque a visão não permitia (maioria).

Por outro lado, os motivos relatados dos que tiveram interesse no curso foram: “quero aprender a usar o computador porque acho que é importante pra gente...” outro relatou que queria ficar mais próximo dos netos e outro que queria aprender a usar o celular para conversar com a filha que mora longe, outros querem aprender a tirar foto, filmar e enviar mensagens. Por fim, de acordo com o questionário, houve algumas rejeições por parte de alguns idosos, por medo do que para eles, é tido como novo. O Gráfico 4. mostra a quantidade de idosos que participaram do projeto.

Gráfico 4 – Percentual de idosos que aceitaram participar do projeto



Fonte: Elaborado pela autora.

De um total de 25 idosos que se faziam presentes no dia da apresentação, apenas 40% aceitaram participar do curso. 60% se recusaram em participar do projeto. Alguns por medo de usar o computador, outros alegaram problemas de saúde, o problema mais comum relatado por eles foi problemas de visão.

Nesse momento foi preenchida uma ficha de inscrição para os que tinham interesse no curso. Feito levantamento de quem participaria do projeto, na semana seguinte deu-se início as aulas práticas como mostra a Figura 2.

Figura 2. – Primeira aula do curso.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Na aula inaugural houve uma explanação maior sobre o curso, o formato das aulas e os benefícios que o curso traria na vida social de cada um. Neste momento, surgiram muitas curiosidades e questionamentos em relação ao curso, na qual todas foram sanadas.

A turma apresentou várias dificuldades, como já era de se esperar, porém procurávamos sempre atendê-los e sanar essas dificuldades para que os mesmos não desistissem das aulas. A Figura 3. mostra os momentos de intervenção com os idosos sempre que se fazia necessário.

Figura 3. – Momento de Intervenção nas aulas.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Prosseguindo com as aulas e os idosos cada vez mais empolgados em estarem participando. Era comum ouvirmos relatos do tipo: “- estou gostando muito de mexer no computador”. Ou: “- cheguei em casa e falei pros meus filhos que estou fazendo aula de computação, já sei o nome de cada parte dele...” esses tipos de relatos só nos impulsionavam cada vez mais em darmos continuidade as aulas que para eles, assim como para nós, foram muito importantes. Receber cada um na sala de aula com mostra a Figura 4., nos dias das aulas e na hora da frequência constatar que nenhum havia faltado era gratificante. Pois isso demonstrava o interesse deles pelas aulas.

Figura 4. – Recebendo os alunos no curso.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

No último dia de aula nos reunimos para fazer uma avaliação sobre o curso. O que eles acharam do curso, que contribuição teve na vida deles, como eles se enxergam depois que começaram a frequentar as aulas de informática?

Muitas foram as respostas como: “- depois que comecei a fazer aula de informática me senti mais livre e independente”. Houve respostas do tipo: “- agora eu consigo ter mais contato com minha família, até faço parte do grupo no whats app” ... outro relato bem significativo foi de uma senhora de 68 anos “- depois que comecei a frequentar as aulas me sinto mais feliz e mais próxima das pessoas. Quando me sinto só, pego o telefone ligo ou mando mensagem, é como se a pessoas estivesse ao meu lado”. enfim, foram momentos muito gratificantes tanto para os idosos, como para os extensionistas. Saber que o curso contribuiu positivamente na vida deles. A Figura 5. mostra o grupo de idosos que fizeram parte do projeto juntamente com os extensionistas.

Figura 5. – Grupo de idosos do curso com os extensionistas.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A inclusão digital é extremamente importante para a terceira idade, pois pode proporcionar diversos benefícios para a qualidade de vida e bem-estar dos idosos. Alguns desses benefícios como: comunicação a tecnologia permite que os idosos mantenham contato com amigos e familiares, mesmo à distância. Eles podem usar aplicativos de mensagens, videochamadas e redes sociais para se comunicar com seus entes queridos, o que ajuda a combater o isolamento social e a solidão, pois, muitas vezes os idosos encontram-se isolados devido à limitação física, dificuldades de locomoção ou por distância geográfica mesmo. Além disso, a inclusão digital pode ajudar na autonomia e independência dos idosos.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Primeiramente será apresentado os dados sobre as principais perguntas contidas no questionário inicial do qual 25 idosos presentes no dia da apresentação do projeto responderam, conforme a Tabela 3 demonstra.

Tabela 1 – Perguntas contidas no questionário Inicial.

Nº	PERGUNTAS
P1	Você já usou o computador?
P2	Caso sua resposta seja negativa, qual o motivo?
P3	Gostaria de aprender a manuseá-lo?
P4	Qual o principal motivo que leva você a querer se inscrever nesse curso?
P5	Qual o motivo que o leva a não ter interesse em participar do curso?

Fonte: Elaborada pela autora.

A seguir iremos analisar os dados da primeira pergunta demonstrada na Tabela 2.

Tabela 2 - Utilização do computador

Utilização do computador	Quantidade	Percentual
Sempre	3	12%
As vezes	5	20%
Nunca	17	68%

Fonte: Elaborada pela autora.

Sobre o uso do computador 12% disseram fazer uso sempre do equipamento, o público que nunca utilizou e utilizou poucas vezes contabilizou 88%. Os motivos da não utilização do computador e seus dados estão na Tabela 3.

Tabela 3 - Motivo de não utilizar o computador.

Não utilização do computador	Quantidade	Percentual
Não tem	17	100%
Não sabe usar	17	100%
Nunca tiveram oportunidade	17	100%

Fonte: Elaborada pela autora.

Dentre os 17 idosos que responderam nunca terem usado o computador, 100% deles assinalaram os três motivos: não possuem o equipamento em casa, não sabem usar e que nunca tiveram oportunidade de aprender. A pergunta número 3 foi respondida pelos 25 idosos, podemos analisar os dados na Tabela 4.

Tabela 4 - desejo de aprender a usar o computador.

Desejo de aprender usar o computador	Quantidade	Percentual
Sim	10	40%
Não	15	60%

Fonte: Elaborada pela autora.

Quando questionados sobre se gostariam de aprender a usar o computador, apenas 40% dos idosos disseram que sim. Os motivos que os levaram a querer aprender podemos visualizar na Tabela 5.

Tabela 5 – Principais motivos para participar do curso

Principal motivo para participar do curso	Quantidade	Percentual
Aproximar de familiares/amigos	3	30%
Aprender a usar o celular	4	40%
Acessar a internet e redes sociais	3	30%

Fonte: Elaborada pela autora.

Analisando os dados sobre os motivos que esses idosos aceitaram participar do curso 30% foi para ter uma aproximação maior com os familiares e amigos, 40% queriam aprender a usar o celular e os outros 30% para acessar a internet e as redes sociais.

Os benefícios da inclusão digital para terceira idade são muitos. Eles podem se comunicar mais facilmente com familiares e amigos, acessar informações sobre saúde e bem-estar, fazer compras online e se manter atualizados sobre notícias e eventos atuais. Além disso, a tecnologia pode oferecer novas oportunidades de aprendizado e lazer. Porém, tem aqueles que ainda possuem uma certa resistência com as tecnologias. Os dados sobre a recusa em participar do curso encontra-se na Tabela 6.

Tabela 6 – Principal motivo em não participar do curso.

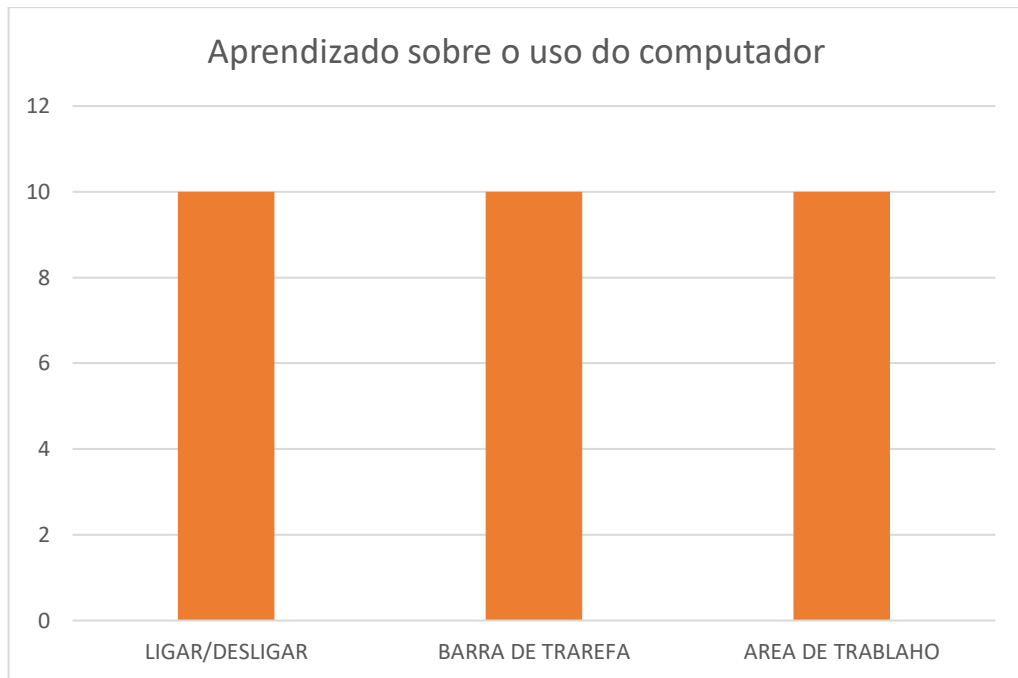
Principal motivo para não participar do curso	Quantidade	Percentual
Não aprenderiam por conta da idade	3	20%
Problemas de visão	9	60%
Medo de manusear o computador	3	20%

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Dos idosos que não participaram do curso a maioria alegou problemas de visão (60%) dos que alegam o medo de usar o computador e os que afirmaram que não aprenderiam por conta da idade, contabilizaram 40% desse público. Vale ressaltar que alguns idosos podem não estar interessados em aprender a usar a tecnologia, enquanto outros podem ter dificuldades físicas ou cognitivas que dificultam o acesso as tecnologias digitais.

No que tange a aprendizagem dos idosos este projeto ofereceu noções básicas de informática, integração com a internet e suas ferramentas além de promover também o aprendizado no pacote office e o uso de dispositivos móveis. O desempenho dos alunos pode ser observado por meio de gráficos que serão apresentados a seguir. Quanto ao uso do computador podemos observar os resultados no Gráfico 5.

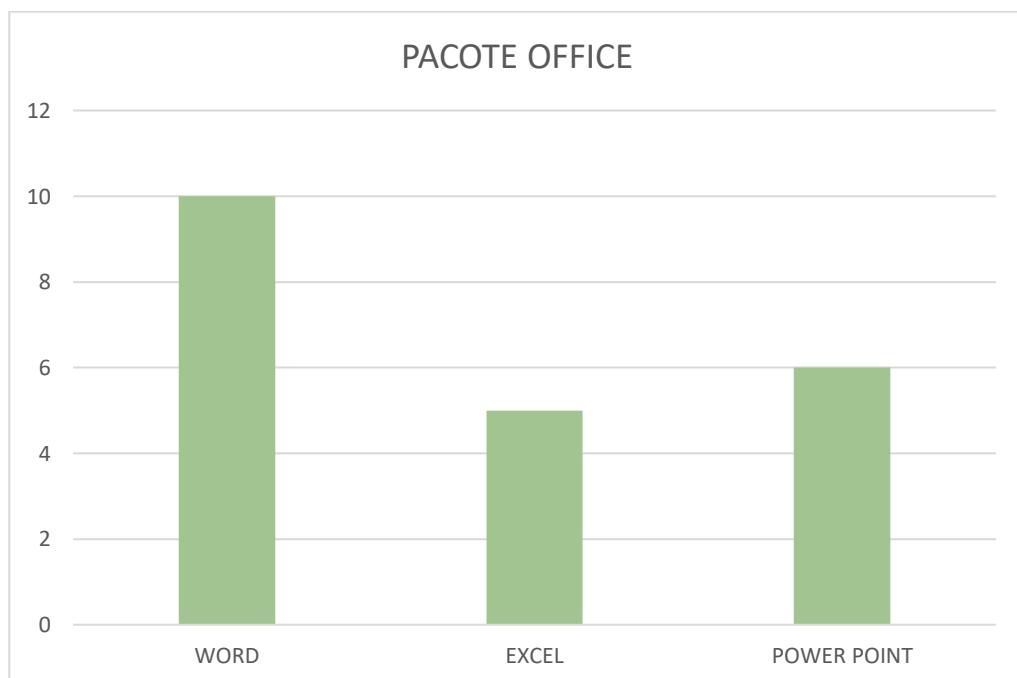
Gráfico 5 - Uso do Computador



Fonte: Elaborado pela autora.

No gráfico 5. podemos perceber que 100% dos idosos aprenderam a ligar e desligar o computador, acessar a área de trabalho e a barra de tarefas. Em relação a utilização do pacote office os resultados podem ser observados logo abaixo no gráfico 6.

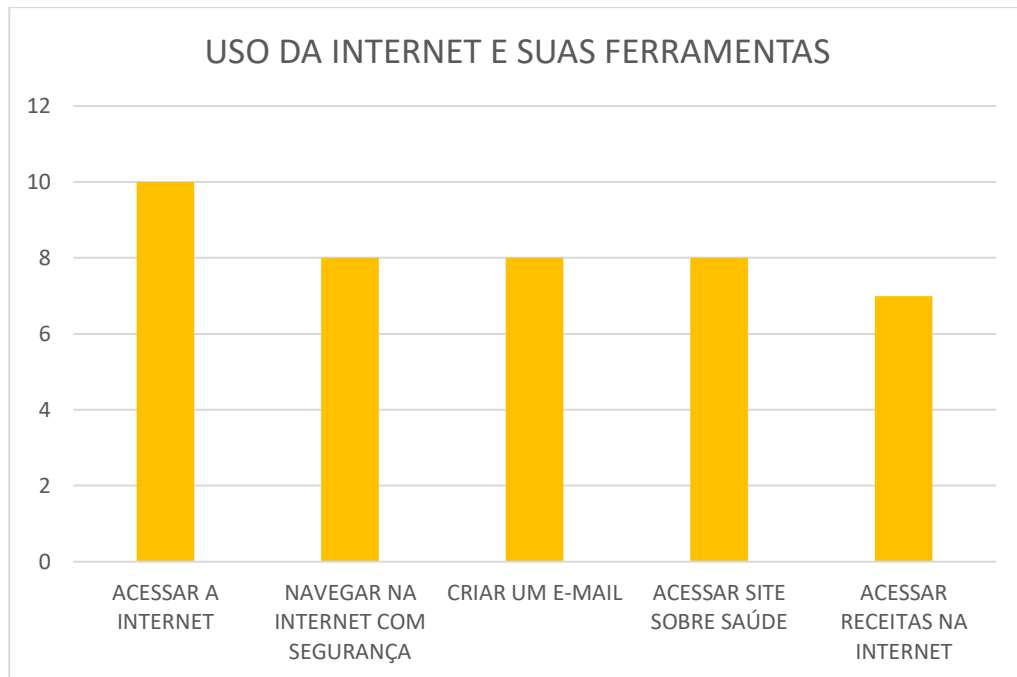
Gráfico 6 - Utilização do Pacote office



Fonte: Elaborado pela autora.

No Gráfico acima podemos verificar sobre a aprendizagem dos idosos em relação ao pacote office, que 100% conseguiram utilizar o Word com êxito, em relação ao Power point 60% dos idosos tiveram uma aprendizagem significativa e quanto ao Excel esse percentual caiu para 50%. Quanto ao uso da internet e suas ferramentas os resultados podem ser visualizados no gráfico 7.

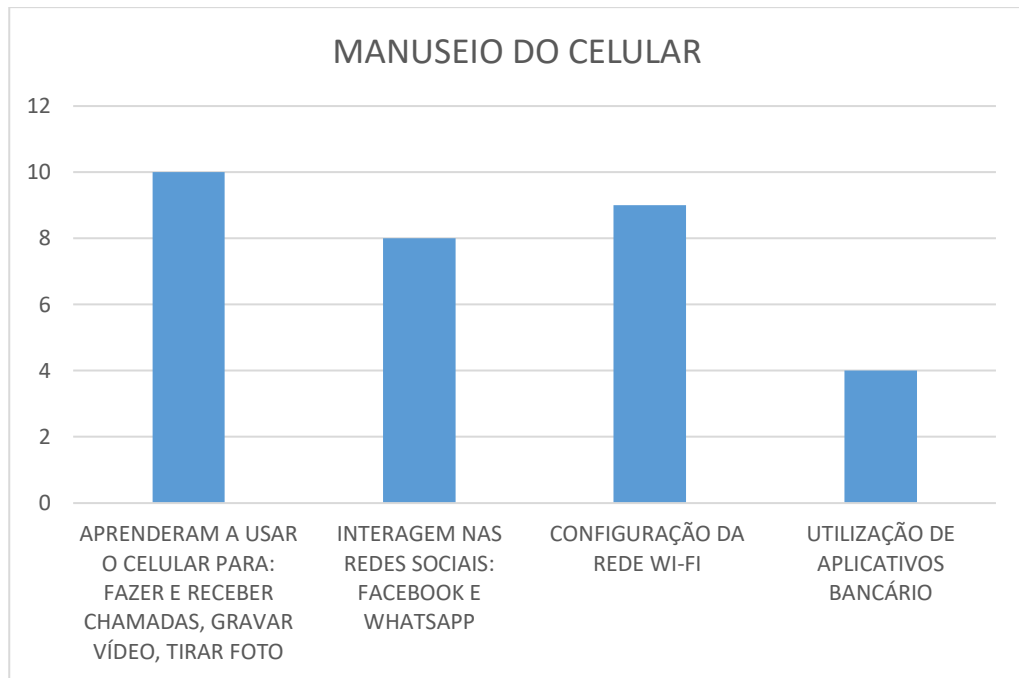
Gráfico 7 – Uso da Internet e suas ferramentas



Fonte: Elaborado pela autora.

Sobre o uso da internet e suas ferramentas pode-se afirmar que os idosos conseguiram realizar as atividades com bastante êxito como aprenderem a navegar na Internet e usar ferramentas de busca para encontrar informações. Dos 10 idosos, 100% conseguiram acessar a internet sem ajuda, 80% navegam na internet com segurança, conseguiram criar um e-mail e acessar sites relacionados a saúde e 70% tiveram interesses em acessar sites sobre receitas na internet. Sobre o uso do celular os dados serão apresentados no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Manuseio do celular



Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o gráfico acima relacionado ao uso do aparelho celular, 100% dos idosos aprenderam a utilizar as funções básicas do aparelho, sendo que 80% aprenderam a interagir nas redes sociais com o WhatsApp e o Facebook, 90% aprenderam configurar a rede wi-fi no smartphone e apenas 40% acessaram aplicativos bancário pelo aparelho.

No final do curso foi feita uma avaliação sobre a visão dos idosos em relação ao projeto. Algumas perguntas serão apresentadas na Tabela 7.

Tabela 7– Perguntas contidas no questionário Final.

Nº	PERGUNTAS
P1	Qual o maior desafio encontrado durante o curso?
P2	Você conseguiu aprender o que precisava?
P3	Você considera importante a inclusão digital para a terceira idade?
P4	Que contribuição o curso trouxe na sua vida?

Fonte: Elaborada pela autora.

Relacionado a pergunta 1 do questionário final a Tabela 8. traz os seguintes dados:

Tabela 8 – Principais dificuldades encontradas.

Principal dificuldade encontrada	Quantidade	Percentual
Utilizar o mouse/teclado	3	30%
Utilizar os comandos	3	30%
Entender como o computador funciona	4	40%

Fonte: Elaborada pela autora.

Como podemos observar as três principais dificuldades encontradas foram em utilizar o mouse e o teclado com 30%, isso acontece porque o envelhecimento compromete os movimentos o que dificulta o manuseio desses hardwares. 30% encontraram dificuldades em utilizar os comandos e 40% dificuldades em entender o funcionamento do computador. Sobre a pergunta 2 do questionário, temos os seguintes dados na Tabela 9.

Tabela 9 – Aprendizagem adquirida.

Apreendeu tudo o que desejava?	Quantidade	Percentual
Sim	9	90%
não	1	10%

Fonte: Elaborada pela autora.

Observa-se que apenas um idosos não conseguiu adquirir todas as habilidades desejadas e que 9 idosos consideram ter alcançado a aprendizagem desejada. Sobre a pergunta 4 Você acha importante a inclusão digital para a terceira idade? Temos os dados abaixo na tabela 10.

Tabela 10 – Importância da inclusão digital para a terceira idade

Você considera importante a inclusão digital para a terceira idade?	Quantidade	Percentual
Sim	10	100%
não	0	

Fonte: Elaborada pela autora.

Sobre a importância da inclusão digital para a terceira idade 100% dos alunos consideram importante, pois, é uma iniciativa importante e valiosa para ajudar a garantir que todos possam se beneficiar dos avanços tecnológicos. E por fim, os dados relacionados a última pergunta do questionário, com as respostas mais frequentes, encontram-se na Tabela 11.

Tabela 11 – Contribuição do curso na vida dos idosos.

Alunos	Respostas
A1	Depois que comecei o curso me sinto mais livre e independente.
A2	Agora eu não preciso mais de ajuda para usar o celular.
A5	O curso me deu a oportunidade de ficar mais próximo da minha família.
A10	Hoje eu me sinto feliz e parte da sociedade.

Fonte: Elaborada pela autora.

Com base nos dados apresentados foi possível perceber que os idosos conseguiram adquirir novas habilidades em relação as tecnologias digitais. Este projeto de inclusão digital para a terceira idade, pôde ajuda-los a superar obstáculos, oferecendo treinamento, suporte e recursos para que eles pudessem usar a tecnologia de forma eficaz e segura.

6 CONCLUSÃO

Em acordo com os métodos e com os objetivos propostos, o projeto foi realizado a fim de alfabetizar digitalmente idosos com pouca ou com nenhuma experiência na área da informática.

Na primeira aula percebeu-se a timidez em relação aos computadores, porém, no decorrer do curso foram observadas grandes mudanças comportamentais do idoso em relação ao computador. A cada aula realizada surgiam mais curiosidades e indagações sobre o que viria nas próximas aulas.

Constatou-se que, o medo e a insegurança em relação para com a tecnologia não fazem mais parte do dia a dia desse grupo de idosos, deram lugar a autonomia e confiança demonstrando maior domínio e superação nas atividades desenvolvidas.

Com a realização do projeto constatou-se ainda, que, os idosos possuem habilidades essenciais para adquirirem novos conhecimentos, desde que se utilize das ferramentas necessárias para aprimorar essa capacidade. Agora eles fazem parte desse mundo que antes pertencia apenas aos netos, filhos e amigos.

O estado das máquinas e a pouca quantidade foram uma das grandes dificuldades encontradas no decorrer do curso, algumas máquinas eram bastante antigas e viviam dando problemas, o que dificultava a realização das aulas. Tínhamos que colocar dois alunos em um único computador para assim, dar prosseguimentos ao curso. Outra dificuldade encontrada foi em relação a dificuldade de alguns idosos em memorizar as aulas, mesmo recapitulando a aula anterior, a dificuldade em executar alguns comandos no computador ainda persistia. O que é típico da idade, considerando que o envelhecimento compromete a memória e toda sua capacidade de guardar informações.

Como trabalho futuro pretende-se dar continuidade nesse projeto que se faz tão importante para o município de Mãe do Rio, buscando parceria com a prefeitura municipal, secretaria municipal de educação e a secretaria municipal de assistência e promoção social, ampliando o número de vagas a fim de atingir também a população que reside na zona rural do Município, pois pôde-se notar durante a pesquisa, que além da população idosa, as pessoas que residem na área rural são os grupos que menos tem acesso a tecnologia digital. Dessa forma o município contará com mais pessoas digitalmente alfabetizadas e assim, possam usufruir dos benefícios que a tecnologia da informação tem a oferecer.

REFERÊNCIAS

BADALOTI, Greisse Moser. **Educação e tecnologias**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014. 176 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2013. 70 p.

BRASIL. Senado Federal. **Proposta de Emenda à Constituição nº 47, de 2021**. Acrescenta o inciso LXXIX ao art. 5º da Constituição Federal, para introduzir a inclusão digital no rol de direitos fundamentais. Brasília, DF: Senado Federal, 2021. Disponível em: [https://www25.senado.leg.br > web > materias > materia](https://www25.senado.leg.br/web/materias/materia). Acesso em: 25 de jan. 2023 20:05.

CAZELOTO, Edilson. **Inclusão digital: uma visão crítica**. 2019. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em 30 de jan. 2023 12:17:55.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/mae-do-rio/panorama>. Acesso em: 19 de jan.2023. 17:25:14.

CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL [69483] **ENVELHECIMENTO ATIVO: Um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade / Centro Internacional de Longevidade Brasil**. 1ª edição – Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

FRONTEIRAS DA INCLUSÃO DIGITAL [livro eletrônico]: dinâmicas sociais e políticas públicas de acesso à Internet em pequenos municípios brasileiros / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- São Paulo, SP : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2022. PDF. Disponível em: [https://www.cgi.br > media > docs > publicacoes](https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes). Acesso em: 29 jan. 2023 as 10:45.

GERVASONI, Tássia A.; BOLESINA, Iuri; FORTES, Vinícius Borges (Orgs.) **Desafios do direito e da democracia** [recurso eletrônico] Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. 177p. disponível em: <https://www.editorafi.org>. Acesso em: 02 fev. 2023 às 16:47.

INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): Pensando a Formação de Pessoas da Terceira Idade. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/46818>. Acesso em: 10 de jan.2023 16:52:47.

HABILIDADES DIGITAIS NO BRASIL. **O potencial digital dos brasileiros: diagnóstico e oportunidades**. Disponível em: [https://www.mckinsey.com.br > locations > brazil](https://www.mckinsey.com.br/locations/brazil). Acesso em: 05 fev. 2023 às 15:18.

JANTSCH, Anelise et al. **As Redes Sociais e a Qualidade de Vida: os Idosos na Era Digital**. Revista Iberoamericana de Tecnologías del Aprendizaje: IEEERITA, v. 7, n. 4, p. 173-179, 2012.

KACHAR, Vitória. **Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

KACHAR, Vitória. **Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital**. 2010. Disponível em: pucsp.br <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view>. Acesso em: 25 jan. 2023 15:12:00

MCKinsey & Company. **Habilidades Digitais no Brasil. Parte I: O potencial digital dos brasileiros: Diagnósticos e oportunidades**. Edição de abril, 2019.

PESQUISA SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS DOMICÍLIOS BRASILEIROS: **TIC Domicílios 2020**: edição COVID-19: metodologia adaptada [livro eletrônico] [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- 1. ed. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cetic.br>. Acesso em: 30 de jan. 2023 as 15h.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO INICIAL APLICADO

1- Qual o seu nome?

2- Qual sua idade?

3 - Você já usou o computador?

Sempre As vezes Nunca

4 - Caso sua resposta seja negativa, por qual motivo?

não possui Não sabe usar Nunca teve oportunidade

5 - Gostaria de aprender a usar o computador?

Sim Não

6 - Qual o principal motivo que leva você a querer se inscrever nesse curso?

7 - Qual o motivo que o leva a não ter interesse em participar do curso?

8 - O que você espera do curso de informática?

9 - O que você entende por inclusão digital?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL APLICADO

- 1- Qual o maior desafio encontrado durante o curso?
- 2- Você conseguiu aprender o que precisava?
- 3- Você considera importante a inclusão digital para a terceira idade? Justifique.

sim Não

- 4- Que contribuição o curso trouxe para sua vida?